

Anna Maria Gouvea de Souza Melero
(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação Científica; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-108-4

DOI 10.22533/at.ed.084191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE COOPERAÇÃO DE CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
<i>Francisco Alberto Severo de Almeida</i>	
<i>Felipe Martins Severo de Almeida</i>	
<i>Ana Carolina Martins Severo de Almeida Malafaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911021	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Brenda Araújo Nogueira</i>	
<i>Silvair Félix do Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911022	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL	
<i>José Narcélio Barbosa da Silva Júnior</i>	
<i>Flávia Aguiar Cabral Furtado Pinto</i>	
<i>Tereza Cristina Lima Barbosa</i>	
<i>Mardônio Souza Cunha</i>	
<i>Maria Marina Dias Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911023	
CAPÍTULO 4	30
A UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
<i>Francisco Leandro Linhares Ferreira</i>	
<i>Francisco Marcilio de Oliveira Pereira</i>	
<i>Márcia Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911024	
CAPÍTULO 5	35
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Paulo Ricardo Ferreira Pereira</i>	
<i>Luciene Maria Patriota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911025	
CAPÍTULO 6	48
ALGUMAS NOTAS SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO MARANHÃO E EM IMPERATRIZ	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Scarlat Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Jónata Ferreira de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911026	

CAPÍTULO 7 67

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E OS IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Denize de Melo Silva
Liduína Lopes Alves
Gabrielle Silva Marinho
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
Marcos Antonio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911027

CAPÍTULO 8 75

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA VISUAL NO DESEMPENHO DO TESTE DE REPETIÇÕES MÁXIMAS NO SUPINO RETO COM BARRA

Jonathan Moreira Lopes
Izaías Monteiro de Vasconcelos
Vanessa da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911028

CAPÍTULO 9 82

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE UMA TURMA DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA DA PROGRESSÃO PARCIAL

Francisco Wilame do Nascimento Alves
Antônio Fabiano dos Santos Magalhães
Edinilza Maria Anastácio Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.0841911029

CAPÍTULO 10 89

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS

Cíntia da Silva
Eubiana Marcondes Peixoto
Lorena Guimarães Nunes
Maria Clara Neves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.08419110210

CAPÍTULO 11 102

ENTRE A NEUTRALIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE GRAMSCI E ADORNO

Tereza Cristina Lima Barbosa
Michelline da Silva Nogueira
José Narcélio Barbosa da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.08419110211

CAPÍTULO 12 113

ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO DO BIG DATA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE ANÁPOLIS

Danilo Nogueira da Silva
Elisabete Tomomi Kowata

DOI 10.22533/at.ed.08419110212

CAPÍTULO 13 120

EXTENSÃO E PESQUISA: ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Kelma Socorro Lopes de Matos

Pricila Cristina Marques Aragão

Dário Gomes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.08419110213

CAPÍTULO 14 130

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CSHNB

Maria Luziene de Sousa Gomes

Shamia Beatriz Andrade Nogueira

Renata Kelly dos Santos e Silva

Joana Carolina da Silva Pimentel

Mônica Oliveira Batista Oriá

Carla Silvino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08419110214

CAPÍTULO 15 137

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM

Dária Catarina Silva Santos

Iandra Rodrigues da Silva

Aline Barros de Oliveira

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Ana Carla Silva Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.08419110215

CAPÍTULO 16 143

O ENSINO DA ARITMÉTICA COM A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Marcele Barbosa Figueiredo

Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110216

CAPÍTULO 17 159

O PERFIL DO EDUCADOR CORPORATIVO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA NO CEARÁ

João Brayam Rodrigues de Freitas

Maria Margarida de Souza

Marcos Antônio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.08419110217

CAPÍTULO 18 171

PERCURSO DE UM ESTUDANTE EM FORMAÇÃO: UMA DUPLA ENTRADA ENTRE O BIOGRÁFICO E O EDUCATIVO

José Bezerra Neto

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Eliane Cota Florio

Geraldo Mendes Florio

DOI 10.22533/at.ed.08419110218

CAPÍTULO 19 183

PROJETO PASSARINHO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA

Anderson Clay Rodrigues
Rosane Miranda de Souza
Mauro Gomes Costa

DOI 10.22533/at.ed.08419110219

CAPÍTULO 20 192

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: TRILHA ATÔMICA

Francisco Marcilio de Oliveira Pereira
Francisco Leandro Linhares Ferreira
Fernando Carneiro Pereira
Márcia Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.08419110220

CAPÍTULO 21 197

SEXUALIDADE E GÊNERO: ENTRE FALAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO (DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO SUPERIOR) E DO TRABALHO DOCENTE

Patrícia Simone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.08419110221

CAPÍTULO 22 208

SIMULAÇÃO DA LUZ NATURAL EM SOFTWARES DE RENDERIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REALIDADE E VIRTUALIDADE

Gabriel Henrique de Farias
Ernesto Bueno

DOI 10.22533/at.ed.08419110222

CAPÍTULO 23 227

SIMULAVEST: UMA PLATAFORMA DE EXERCÍCIOS E APOIO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AOS VESTIBULANDOS

Igor Antônio Gomes Teles
Gilzamir Ferreira Gomes
George Edson Albuquerque Pinto
Thiago Rodrigues Magalhães
Quitéria Larissa Teodoro Farias

DOI 10.22533/at.ed.08419110223

CAPÍTULO 24 237

VIDA E MÉMORIA DOS POETAS REPENTES NAS TERRAS POTIGUARES

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca
Jucieude de Lucena Evangelista
Allan Phablo de Queiroz
Deivson Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110224

CAPÍTULO 25 243

YOGA E CULTURA DE PAZ NA FACED – UFC: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DE EXTENSÃO

Pricila Cristina Marques Aragão

Kelma Socorro Lopes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.08419110225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 251

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE UMA TURMA DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA DA PROGRESSÃO PARCIAL

Francisco Wilame do Nascimento Alves

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de
Educação de Itapipoca
Itapipoca – Ceará

Antônio Fabiano dos Santos Magalhães

EEEP Rita Aguiar Barbosa
Itapipoca – Ceará

Edinilza Maria Anastácio Feitosa

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de
Educação de Itapipoca
Itapipoca – Ceará

RESUMO: A progressão parcial é uma política educacional na qual o aluno avança à série seguinte com pendência em algum componente curricular da série anterior, reduzindo o índice de repetência. Na realidade de uma escola de ensino profissionalizante no Ceará, o aluno só poderá realizar a progressão parcial se estiver com pendência em até três componentes curriculares. Acima disso, o estudante não é promovido e repete todo o ano letivo. Diante disso, buscou-se neste trabalho avaliar o rendimento de oito alunos de uma turma de 3º ano que participaram da progressão parcial na disciplina de química no primeiro semestre de 2017. Estes foram acompanhados por um grupo de bolsistas do subprojeto PIBID Química, que produziram listas de exercícios e

exames para as avaliações. Na metodologia do trabalho se coletou as notas dos discentes em química referente aos 1º e 3º bimestres do 2º ano e as notas obtidas por eles na progressão parcial. Os resultados demonstraram que a progressão parcial serve como um estímulo ao aluno em melhorar seu desempenho escolar, pois só trabalha apenas os conteúdos em que este apresentou dificuldade de aprendizagem. Para tanto, é necessário que a escola esteja preparada para assumir novas metodologias e tenha condições necessárias para realizar esse trabalho. A comparação das notas obtidas pelos alunos em 2016 e após passarem pelo processo de progressão, apesar de não garantir que a aprendizagem foi significativa, sugere que ela em alguma medida ocorreu, podendo ser evidenciado pela evolução das notas obtidas pelos alunos após a progressão parcial.

PALAVRAS-CHAVE: Progressão Parcial, química, PIBID.

ABSTRACT: Partial progression is an educational policy in which the student progresses to the next grade, depending on some curricular component of the previous grade, reducing the repetition rate. In the reality of a vocational school in Ceará, the student can only make the partial progression if it is pending in up to three curricular components. Above this, the student is not promoted and repeats

throughout the school year. The objective of this study was to evaluate the performance of eight students from a 3rd grade class who participated in the partial progression of the chemical discipline in the first half of 2017. They were accompanied by a group of fellows from the PIBID Chemicals subproject who produced lists of exercises and exams for evaluations. In the work methodology, students' chemistry scores were collected for the 1st and 3rd bimester of the 2nd year and the grades obtained by them in the partial progression. The results showed that the partial progression stimulates the student to improve his / her school performance, since only the content in which the latter has learning difficulties works. Therefore, it is necessary that the school is prepared to take on new methodologies and have the necessary conditions to carry out this work. The comparison of grades obtained by students in 2016 and after going through the progression process, while not ensuring that learning was significant, suggests that to some extent occurred and can be evidenced by the evolution of grades obtained by students after partial progression.

KEYWORDS: Partial progression, chemical, PIBID.

1 | INTRODUÇÃO

A progressão parcial é uma política educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996) no qual o estudante é promovido para a série seguinte, mesmo não atingindo aprovação em algum componente curricular da série anterior. A mesma lei em seu artigo 24, inciso III, determinou condições de como essa progressão seria adotada:

Nos estabelecimentos que adotam a progressão regular por série, o regimento escolar pode admitir formas de progressão parcial, desde que preservada a sequência do currículo, observadas as normas do respectivo sistema de ensino (BRASIL, 1996).

Segundo Teixeira (2013), o instrumento da progressão parcial se localiza entre outros instrumentos, a saber, progressão continuada e classificação/reclassificação. Todos estes têm o intuito de tornar flexível o processo de aprendizagem e regular o fluxo escolar. Na contramão desse ajuste no fluxo escolar, Nunes (2008) adverte que o estudante tem uma defasagem em termos de domínio no componente curricular quando este avança de série. Cada componente curricular possui habilidades e competências, e se não houver isso, com certeza o aluno terá dificuldades de compreender o conteúdo.

As escolas de ensino profissional no Ceará seguem o regime de ensino médio integrado, ou seja, o aluno cursa tanto disciplinas regulares (biologia, química etc.) quanto, disciplinas de cursos técnicos. De acordo com Ceará (2013), nestas escolas, o aluno só tem direito a progressão parcial caso não alcance aprovação em até três disciplinas. Acima disso, o estudante não é promovido e repete todo o ano letivo.

A aplicação da progressão parcial na escola pesquisada no componente curricular

química ocorre da seguinte forma: o professor da disciplina identifica e analisa os conteúdos pelos quais os alunos obtiveram rendimento inferior à média de nota numérica determinada pela escola. Logo após, os bolsistas de Iniciação à Docência (ID) do PIBID trabalham estes conteúdos com os alunos, através de explanação dialogada e lista de exercícios. Posteriormente, os alunos são submetidos a uma nova avaliação de aprendizagem dos conteúdos segundo o cronograma elaborado pelo professor supervisor e os bolsistas IDs.

Para a coordenação pedagógica da escola, a progressão parcial é uma forma de ajudar o aluno a compreender os conteúdos já estudados anteriormente, de maneira a ele aprender os conteúdos seguintes. No entanto, não se tem a clareza de que isso realmente ocorra como já questionado por Nunes (2008). Assim, é necessário avaliar se a progressão parcial contribui efetivamente para o desempenho acadêmico do aluno.

O assunto progressão parcial está presente em alguns trabalhos como o de Nunes (2008) no qual ela discute as implicações da adoção dessa política na aprendizagem dos estudantes e as consequências na inserção ou exclusão escolar. Já no trabalho de Almeida (2012) há uma abordagem da implantação da progressão parcial nas escolas da rede estadual de Minas Gerais. Teixeira (2013) trata sobre a aplicação do sistema de progressão parcial na plataforma Moodle para alunos de química de uma escola pública do Distrito Federal.

Dentro deste contexto e baseado na indagação de Nunes (2008), o objetivo deste trabalho é analisar a importância da progressão parcial na aprendizagem e conseqüentemente no rendimento acadêmico dos alunos através das notas numéricas obtidas por eles nas avaliações bimestrais.

A progressão parcial serve como uma oportunidade ao aluno poder superar as dificuldades de aprendizagem de conteúdos específicos, mediante a adoção de novas metodologias capazes de gerar resultados de aprendizagem consistentes, e isso só ocorre quando há unidade entre a Gestão e Conselho Escolar, pais ou responsáveis, professores e, evidentemente, o próprio aluno

2 | METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa é um procedimento investigativo no qual se direciona ao caráter subjetivo do objeto estudado, considerando suas características. Os argumentos de Kauark, Manhães e Medeiros (2010) reforçam tal ideia e consideram uma relação dinâmica entre o mundo real e a subjetividade do sujeito pela qual não se pode traduzir em números. Nesta perspectiva, o ambiente natural é a fonte direta para obtenção dos dados e o pesquisador é o instrumento-chave que tende a examinar seus dados indutivamente, isto é, a partir dos dados encontrados ele pode traçar caminhos para a conclusão do fato observado.

A metodologia desse trabalho constou de uma pesquisa diagnóstica de como a progressão parcial influencia no rendimento dos alunos envolvidos no processo e foi dividida em duas etapas: análise das notas obtidas pelos alunos antes do processo de progressão parcial e análise das notas obtidas por eles depois que passaram pelo processo. Dessa forma, analisaram-se as notas dos alunos pertencentes a esta turma, referentes ao 1º e 3º bimestres do 2º ano no componente curricular química e as notas obtidas na progressão parcial no mesmo componente curricular.

Durante a análise dos dados foram omitidos os nomes dos sujeitos da pesquisa para preservar sua identidade. Para diferenciação dos alunos optou-se por utilizar os termos A de aluno acompanhado de um número identificador. Assim esses alunos foram identificados com os códigos de A1 a A8. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram identificados seguindo as recomendações éticas da Resolução nº 466/12 (BRASIL, 2012) de forma a garantir a integridade e anonimato destes.

A análise dos dados obtidos foi feita em observância aos objetivos propostos neste trabalho e pelo método comparativo que de acordo com Gil (2008) procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, no caso particular, as notas obtidas pelos alunos antes de depois da progressão parcial, com vistas a ressaltar a contribuição ou não do processo de progressão parcial na melhoria da aprendizagem.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, fazemos a apresentação da análise e discussão dos dados obtidos sobre a importância da progressão parcial na aprendizagem e rendimento acadêmico dos alunos pesquisados, objeto deste trabalho. Conforme já destacado na introdução, o aluno só é assistido pela progressão parcial quando ele tem um desempenho insatisfatório em alguma disciplina da série anterior. Para se analisar a relevância dessa política educacional, foi analisado as notas obtidas pelos oito alunos quando cursavam os 1º e 3º bimestres do 2º ano em química (Tabela 1).

Alunos	Nota do 1º Bimestre	Nota do 3º Bimestre
A1	1,2	4,3
A2	1,2	2,2
A3	1,2	2,0
A4	1,2	2,0
A5	3,0	2,3
A6	1,2	2,3
A7	4,7	7,0
A8	4,3	2,0

Tabela 1 – Notas obtidas pelos alunos nos 1º e 3º bimestres em Química no 2º ano

Fonte: Diário da turma do 2º ano do curso de Hospedagem (2016).

Podemos verificar pelos dados da tabela que as notas destes oito alunos no componente curricular química, com exceção do aluno A7 no 3º bimestre, foram insatisfatórias para a meta definida pela escola como a média 6,0. É possível notar ainda que estas notas basicamente variavam entre 1,0 e 2,0. Enquanto foi possível observar uma melhora no rendimento do aluno A7, os demais não apresentaram evolução de aprendizagem e o aluno A8, pareceu apresentar maior dificuldade de aprendizagem.

A partir de uma análise feita pelo professor supervisor do PIBID, que também é professor de química da turma pesquisada, os conteúdos em que os alunos tiveram desempenho insatisfatório no 2º ano deveriam ser trabalhados na progressão parcial, e estes se encaixavam nos períodos do 1º e 3º bimestres. Os conteúdos trabalhados estão divididos pelos bimestres e pela ordem em que aparecem no livro didático que a escola adota, como descrito na tabela 02.

Período letivo	Conteúdos
1º Bimestre	Tipos de reações químicas, pesos atômicos, massa molecular, massa atômica, constante de Avogadro e o conceito de mol.
2º Bimestre	Variáveis de estado, reações endotérmicas e exotérmicas, conceitos de entalpia, lei de Hess, entropia e energia livre.

Tabela 2 – Conteúdos trabalhados na progressão parcial

Fonte: Ceará (2008).

Para Crahay (2006), a repetência de uma série não impede que um aluno tenha êxito na vida escolar. É aí que entra a progressão parcial, mostrando para ele a oportunidade de (re)aprender e continuar em seus estudos. Dessa forma, não basta aplicar o processo de progressão parcial de qualquer jeito. Crahay (2006) adverte que a escola deve buscar formas pedagógicas diferenciadas de aprendizagem e possuir condições necessárias para o seu desempenho. Pois são estas novas abordagens pedagógicas que podem garantir que o aluno aprenda o conteúdo que tivera dificuldade de compreensão na abordagem anteriormente utilizada.

O trabalho de progressão parcial se deu no primeiro semestre de 2017, envolvendo os conteúdos do 1º e 3º bimestres do ano anterior. A tabela 3 ilustra a situação dos alunos após a progressão parcial na disciplina de química.

Alunos	1ª Nota da Avaliação da Progressão	Média da 2ª e 3ª Notas das Avaliações da Progressão
A1	7,0	9,0
A2	8,75	8,0
A3	2,0	6,0
A4	9,0	8,5

A5	6,0	7,75
A6	5,75	6,5
A7	9,0	6,5
A8	7,75	9,0

Tabela 3 – Resultados obtidos após a aplicação da progressão parcial

Fonte: Próprio autor.

Aqui cabe fazer algumas ponderações: a primeira delas é que as notas não representam a média final que irá ao diário. Elas apenas demonstram o resultado a partir das avaliações realizadas por eles no processo de progressão parcial. A segunda ponderação é em relação ao aluno A3. Foi analisado que ele tinha dificuldades na matemática. Os conteúdos do 2º ano em química envolvem tanto conceitos químicos quanto conceitos matemáticos, e provavelmente a dificuldade de compreensão dos conceitos matemáticos, contribuiu para a não assimilação dos conceitos químicos. Já a terceira ponderação está relacionada com a média das 2ª e 3ª notas das avaliações. Isso se deve pelo fato dos conteúdos destas avaliações estarem relacionados com os conteúdos vistos pelos alunos no 3º bimestre do 2º ano.

Analisando os dados da tabela 03, podemos inferir que a maioria dos alunos apresentou rendimentos satisfatórios como notas acima do que é definido como média pela escola. Se compararmos com as notas da tabela 01, podemos perceber em termos de rendimento, um ganho surpreendente. Com exceção do aluno A7, que teve melhor desempenho em 2016, na componente curricular analisada e no período pesquisado, todos os outros mostraram evolução das notas quando comparadas todas as notas descritas na tabela 01.

Pode-se indicar que ela contribui para a aprendizagem e Hoffmann (1994 *apud* ALMEIDA, 2012) destaca que a formação do conhecimento incide no benefício do aluno com vistas à expansão do saber. Isso só acontece quando há uma orientação nas atividades, novas maneiras de interpretações ou explicações de um fato, sugestão de investigações desse fato.

Vale salientar, que apesar da evolução das notas não garantir que a aprendizagem realmente ocorreu ou foi consistente como já discutido por Nunes (2008), elas indicam que o aluno assimilou conhecimento e que esta assimilação pode ter ocorrido pela junção de diversos fatores como a utilização de uma nova abordagem, pelo acompanhamento mais direto dos alunos pelos bolsistas do PIBID.

Dessa forma, pode-se inferir que a progressão parcial é importante no contexto da superação das dificuldades que envolvem a aprendizagem. No entanto, só é eficaz quando há inovação no fazer pedagógico, quando ela oportuniza o aluno a aprender realmente.

4 | CONCLUSÕES

A progressão parcial é uma importante política educacional que regula o fluxo escolar, diminuindo os índices de repetência. Na escola pesquisada, ela foi um fator relevante para os alunos superarem de fato suas dificuldades de aprendizagem havendo assim uma inovação na forma de ensino, com a utilização de novas metodologias. A comparação das notas dos alunos obtidas antes e depois de passarem pelo processo de progressão parcial pode não garantir, mas sugerem, uma contribuição dela tanto para a (re)aprendizagem dos conteúdos já estudados anteriormente quanto para o rendimento acadêmico do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. J. A. **A progressão parcial em parte da rede mineira de ensino: a educação e seus caminhos**. 2012. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação em Educação Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação em Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1-9.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, DF, 2012.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Metodologias de apoio: áreas de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Fortaleza: SEDUC, 2008.

_____. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Referenciais para a oferta do Ensino Médio integrado à educação profissional da rede estadual de ensino do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2013.

CRAHAY, M. É possível tirar conclusões sobre os efeitos da repetência? Tradução de Neide Luiza de Rezende. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 127, p. 223-246, jan/abr. 2006.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

NUNES, C. M. C. **A máscara da inclusão: um estudo sobre a progressão parcial como política de inclusão escolar**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação de Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2008.

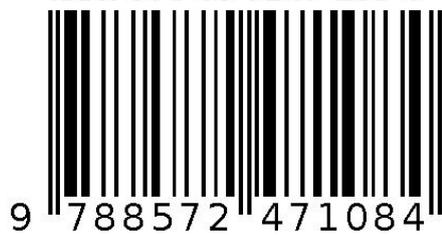
TEIXEIRA, A. H. **Tessituras sobre o uso de um ambiente virtual de aprendizagem na progressão parcial com dependência em Química**. 2013. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico - Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-108-4



9 788572 471084